

Construção de uma História da Medicina Japonesa pela perspectiva de Yû Fujikawa e Tôyô Yamawaki

The Construction of Japanese Medicine's History from the perspective of Yû Fujikawa and Tôyô Yamawaki



MELO, Victoria Regina Borges Tavares*

 <https://orcid.org/0000-0003-1708-213X>

RESUMO: A medicina japonesa desenvolveu-se ao longo de séculos diferenciando suas características, porém mantendo sua base associada com a medicina chinesa e ocidental. Ao longo desse período foram internalizadas e adaptadas para se adequar as necessidades da população e as demandas sociais. Este estudo introdutório centra-se em apresentar apontamentos sobre a medicina japonesa, com o objetivo de identificar as influências de Yû Fujikawa e Tôyô Yamawaki¹ e suas obras na construção da História da medicina japonesa, e como a China e a Holanda influenciaram os estudos médicos no Japão. Para isso, utilizaremos como metodologia, a pesquisa bibliográfica, partindo de fontes primárias e secundárias, de materiais da época e estudos sobre as obras e autores dos períodos pesquisados. Evidenciou-se que as práticas chinesas que chegaram ao Japão possibilitaram o desenvolvimento de novos estudos médicos, mais tarde se associando com a Medicina Ocidental e agregando novos estudos na área da anatomia. Enquanto Yû Fujikawa desenvolveu estudos que contribuíram para a História da Medicina Japonesa, sendo bastante relevantes mesmo que pouco conhecido fora do Japão.

PALAVRAS-CHAVE: História da medicina japonesa; Rampo; Kampo; Tôyô Yamawaki; Yû Fujikawa.

ABSTRACT: Japanese medicine has developed over centuries differentiating its characteristics, but maintaining its base associated with Chinese and Western medicine. During this period, the population's needs and social demands were internalized and adapted. This introductory study focuses on presenting notes on Japanese medicine, with the aim of identifying the influences of Yû Fujikawa and Tôyô Yamawaki and their works in the construction of the history of Japanese medicine, and how China and the Netherlands influenced medical studies in Japan. For that, we will use as a methodology, the bibliographical research, starting from primary and secondary sources, from materials of the time and studies on the works and authors of the researched periods. It was evidenced through the research that the Chinese practices that arrived in Japan enabled the development of new medical studies, later associating with Western Medicine, adding new studies in the area of anatomy. While Yû Fujikawa developed studies that contributed to the History of Japanese Medicine, being quite relevant even if little known outside Japan.

KEYWORDS: History of japanese medicine; Rampo; Kampo; Tôyô Yamawaki; Yû Fujikawa

Recebido em: 11/07/2021

Aprovado em: 09/10/2021

* Pedagoga pelo ISERJ, Rio de Janeiro – RJ, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Química Biológica, área de concentração Educação, Difusão e Gestão em Biociências do IBqM/UFRJ, Rio de Janeiro – RJ. E-mail: victoriaborges.melo@gmail.com.

¹ Para a romanização de nomes e termos em japonês foi utilizado o Sistema *Kunei*.



Mudanças marcantes

A medicina japonesa tem suas origens nos estudos médicos desenvolvidos na China e no ocidente, que foram introduzidos no Japão através das trocas comerciais e culturais com estes países. Os japoneses passaram a incorporar diversos aspectos da medicina chinesa e oriental, englobando os novos conhecimentos aos já vigentes relacionados aos métodos de cuidados e a saúde. “Este desenvolvimento resultou na gênese do sistema médico japonês que, portanto, não pode ser chamado de chinês nem ocidental” (HIWAT, 2016, p. 1, tradução nossa)².

Questões relacionadas à medicina e às práticas de cuidado no Japão começam a surgir com os ensinamentos passados oralmente, e alguns escritos que sobreviveram foram estudados por Yû Fujikawa. Dentre a literatura existente antes do século V, encontraram-se menções de Deuses, e seu poder de cura ou de criação de doenças associados a espíritos malignos (HIWAT, 2016). “De acordo com Fujikawa, essa literatura antiga até mesmo nos diz que o álcool era usado como uma ferramenta importante na área de saúde”. (Fujikawa, 1911, pp. 1-3 *apud* HIWAT, 2016, p. 4, tradução nossa)³.

No século V, começaram as trocas entre os Reinos Coreanos e o Japão, tanto troca de conhecimentos científicos como tecnologias, havendo inclusive a ida de médicos coreanos para o Japão. No século VI ocorreu o começo da jornada médica japonesa, durante o reinado de *Kinmei*⁴ (540-571). Neste período houve a entrada da doutrina budista no Japão (ZOFFOLI, s. d.). Foi na mesma época da penetração da doutrina budista que os japoneses tiveram contato com a literatura médica chinesa, a qual mudaria suas práticas até a chegada da medicina ocidental entre os séculos XVII e XIX.⁵

Os estudos médicos de origem chinesa iniciaram-se em 562, sendo uma ordem de *Kinmei* aos homens de *Paekche*⁶ para que aprendessem medicina com o objetivo de difundir os conhecimentos adquiridos para os japoneses (KLEINE, 2015). Sendo à razão pela qual o aprendizado da medicina chinesa pelos japoneses é atribuído inicialmente aos

² [No original] “This development resulted in the genesis of the Japanese medical system which therefore can neither be called Chinese nor Western.” (HIWAT, 2016, p. 1).

³ [No original] “According to Fujikawa, this ancient literature even tells us that alcohol was used as an important tool in health care.” (Fujikawa, 1911, p 1-3 *apud* HIWAT, 2016, p. 4).

⁴ 29º imperador japonês, que governou de 540 a 571.

⁵ Artigos como *Modern Japanese medical history and the European influence* (2001) destacam que a entrada da medicina ocidental aconteceu desde a chegada de padres portugueses por volta do século XVII, enquanto, *Les germes du stimulus-diffusion au Japon (s.d.)* datam o desenvolvimento da medicina ocidental a partir de XVIII/XIX.

⁶ Reino ao sudoeste da Península Coreana.

coreanos⁷. Quarenta e oito anos depois, a Imperatriz Suiko⁸ realiza a mesma ordem, enviando médicos para a China com o objetivo de estudar a medicina chinesa.

Segundo Kobayashi; Uefuji; Yasumo (2008, p. 360, tradução nossa)⁹, “os registros mais antigos existentes de qualquer literatura médica formal no Japão chegaram de Wu (China) em 562. Esses vários livros médicos incluíam tópicos como medicamentos fitoterápicos e acupuntura”.

Desde o século VI, o Japão adotou estudos sobre acupuntura, ervas, entre outras práticas vindas dos estudos médicos chineses que chegavam tanto por intermédio dos chineses que abarcavam no Japão como dos japoneses que rumavam à China para fins de estudo. Os holandeses, mais tarde, levaram com sua literatura novos conhecimentos médicos, possibilitando o desenvolvimento de práticas médicas ocidentais no Japão.

Um dos primeiros autores que serão abordados é Yû Fujikawa, que estudou a medicina japonesa desde suas primeiras práticas até o período Meiji, contribuindo com as pesquisas relacionadas aos estudos médicos no Japão. O segundo autor apresentado é Tôyô Yamawaki, que possui grande importância para o desenvolvimento da anatomia e dos estudos anatômicos utilizando a observação.

Em meados do século XIX, começaram a surgir obras de diversas áreas da ciência, que foram levadas ao Japão pelos japoneses que estudavam fora do país e por estrangeiros. Algumas dessas obras traduzidas eram associadas às áreas da medicina, fisiologia, patologia e anatomia, sendo normalmente de origem alemã. Na literatura desse período, também havia a produção e tradução de bibliografias de médicos e histórias da medicina chinesa. As traduções foram de extrema importância para a difusão dos conhecimentos médicos.

O esforço de recepção filológica e compreensão sintética que levou os médicos japoneses ao epicentro de ciência continental acadêmica, preparou as condições necessárias para abordar, e então assimilar, as características dominantes da estrutura médica ocidental. (ZOFFOLI, s. a., p. 5, tradução nossa)¹⁰.

⁷ De acordo com Kleine e Kobayashi, os estudos médicos chineses entraram no Japão principalmente pela Península Coreana.

⁸ Imperatriz que reinou de 592 a 628, a 33ª a ascender ao trono, sendo a primeira mulher a utilizar a denominação *Tenno* 天皇(imperador).

⁹ [No original] “The oldest existing records of any formal medical literature in Japan arrived from Wu (China) in 562. These various medical books included topics such as herbal drugs and acupuncture.” (KOBAYASHI; UEFUJI; YASUMO, 2008, p. 360).

¹⁰ [No original] “L'effort de réception philologique et de compréhension synthétique qui avait poussé les médecins japonais jusqu'à l'épicentre de la science continentale savante, prépara les conditions nécessaires pour aborder, et ensuite assimiler, les traits dominants du cadre médicale occidentale” (ZOFFOLI, s. a., p. 5).

A aproximação entre o Japão, China e Holanda, originou o contato com novas tecnologias e conhecimentos. Esse encontro proporcionou a introdução da medicina tradicional chinesa no território japonês. A relação entre a medicina chinesa e holandesa/ocidental está presente nos estudos e obras que abordam sobre *Kampo*¹¹ e *Rampo*¹². Eles se distinguem tanto devido a seus países de origem quanto nas abordagens utilizadas. Assim, o *Kampo* está associado a práticas fitoterápicas e outros procedimentos da medicina tradicional oriental, e o *Rampo* às práticas cirúrgicas e oftalmológicas. Essa divisão aconteceu devido a reserva de mercado que existia na época, onde o *Kampo* era predominante sendo a cirurgia e oftalmologia as áreas não abordadas pela mesma.

Através da pesquisa de revisão bibliográfica e do estudo qualitativo, buscou-se interpretar e conceber significado aos textos pesquisados. Foram utilizadas fontes primárias e secundárias para a realização da pesquisa. Buscamos com este estudo contribuir com o estado da arte que foi relacionado à História das ciências japonesas e aos estudos japoneses, dispondo de um estudo capaz de responder às questões inicialmente propostas. Esta pesquisa consiste na articulação entre os autores pesquisados, gerando indagações para o desenvolvimento de novos conhecimentos.

Diante do panorama encontrado ao pesquisar sobre a História da Medicina japonesa, algumas questões começaram a surgir: como se desenvolveu a medicina japonesa, e quais as influências e autores que contribuíram para sua difusão? Qual a importância dos trabalhos de Yû Fujikawa e Tōyō Yamawaki para a História da Medicina japonesa? Essas questões surgem principalmente devido à falta de estudos sobre a medicina japonesa e as obras desses autores, principalmente em língua portuguesa.

China e Holanda: Influências na medicina japonesa¹³

Entre 97 D.C até 709 D.C., por meio das relações comerciais estabelecidas entre Japão e China, ocorreu uma expansão da literatura e dos conhecimentos de medicina chinesa. Os médicos e farmacêuticos da península coreana influenciaram no desenvolvimento de estudos médicos no Japão (HIWAT, 2016). Estes profissionais foram para Kyushu¹⁴, dando início ao interesse pelos estudos e pesquisas relacionados à medicina.

¹¹ Medicina tradicional de origem chinesa no Japão, relacionada ao uso de ervas e práticas como a acupuntura. Sendo romanizada como Kampo, Kanpo igaku e Kanpô.

¹² Medicina de estilo holandês usada no período Edo. Sendo romanizada como Rampo, Ranpo igaku e Ranpô.

¹³ O resumo da História da medicina apresentado nesta sessão tem como base a condensação de Hiwat em sua dissertação “Medicine in Edo Japan” (2016) dos estudos de Yû Fujikawa.

¹⁴ Kyushu é uma das quatro ilhas principais do Japão.

As relações com a China e a península coreana promoveram a prática do budismo no Japão, que mudou a vida e a mentalidade dos japoneses. Pessoas foram enviadas do Japão para a China para aprender mais sobre medicina. Isso significou, no entanto, que o fluxo indireto de conhecimento medicinal compartilhado pelos médicos coreanos foi essencialmente interrompido. (HIWAT, 2016, p. 4, tradução nossa)¹⁵.

Com a “chegada de padres¹⁶ chineses e monarcas europeus, houve disseminação do conhecimento sobre a medicina no Japão” (FUJIKAWA, 1911, pp. 4-11 *apud* HIWAT, 2016, p. 4, tradução nossa)¹⁷. Durante esse período ocorreu a promulgação do *Ishitsuryō*¹⁸ (医疾令), código médico que visava a organização do sistema médico japonês. O código é composto de 27 artigos. O *Ishitsuryō*, faz parte do *Taihōritsuryō*¹⁹ (大宝律令), Ordenamento Jurídico, uma constituição composta de 律 pena e 令 lei que foi estabelecido no período *Asuka*.

[...] Esta lei consiste em 27 artigos e explica o sistema médico japonês, incluindo os detalhes da educação médica, o número de anos para o treinamento médico e o exame. [...] A lei determinava que não apenas o estudante de acupuntura, mas também o estudante de medicina obrigação de estudar pontos de acupuntura, inferindo que a acupuntura era considerada um procedimento médico importante. (KOBAYASHI; UEFUJI; YASUMO, 2008, p. 360, tradução nossa)²⁰.

“O conhecimento destes médicos chineses foi encontrado principalmente na literatura da dinastia *Sui* (581-618) e da Dinastia *Tang* (618-907)” (HIWAT, 2016, p. 4, tradução nossa)²¹. No período *Heian* (794-1185), houve grande troca com a dinastia *Tang*, devido as viagens médicas da China para o Japão, gerando intercâmbio de conhecimentos e livros médicos. Assim, japoneses iam para a China para aprimorar suas aprendizagens.

Contudo, segundo Hiwat (2016) ao citar Fujikawa, parte desta literatura foi perdida; sendo assim, há dificuldade em comprovar sua autenticidade ou existência. Por isso,

¹⁵ [No original] “Relations with China and the Korean peninsula promoted the practice of Buddhism in Japan which changed the life and mindset of the Japanese. People were sent from Japan to China to learn more about medicine. This meant, however, that the indirect inflow of medicinal knowledge shared by Korean doctors was essentially brought to a halt.” (HIWAT, 2016, p. 4).

¹⁶ Pode ser entendido como monges chineses.

¹⁷ [No original] “it were mainly Chinese priests and European monarchs who spread knowledge about medicine in Japan.” (FUJIKAWA, 1911, pp. 4-11 *apud* HIWAT, 2016, p. 4).

¹⁸ Código Yôrô.

¹⁹ Código promulgado em 701, refere-se a reorganização administrativa no final do período Asuka.

²⁰ [No original] “[...] This law consists of 26 articles and explains the Japanese medical system, including the details of medical education, the number of years for medical training and the exam. [...] The law directed that not only the acupuncture student, but also the medical student had an obligation to study acupoints, inferring that acupuncture was regarded as important medicine.” (KOBAYASHI; UEFUJI; YASUMO, 2008, p. 360, tradução nossa).

²¹ [No original] “The knowledge of these Chinese doctors was mainly retrieved from literature from the Sui dynasty (581CE-618CE) and the Tang dynasty (618CE-907CE).” (HIWAT, 2016, p. 4).

mesmo havendo literatura com nome semelhante aos citados em livros antigos de medicina, sua validação nem sempre é possível.

Devido à constante troca de ensinamentos e à necessidade de organização destes conhecimentos, o Doutor de Acupuntura (鍼博士) Tanba Yasunori (912-995) compilou na enciclopédia japonesa *Ishinpō* (医心方) os estudos da medicina chinesa da época. O livro abrange citação de textos médicos de chineses e coreanos, contendo textos e compilados médicos das dinastias *Han*, *Sui* e *Tang*.

Este livro mostra como o conhecimento médico do estrangeiro foram organizados em resposta às necessidades japonesas. Este livro compreende uma combinação sistemática de material sobre medicina, acupuntura, ervas, dieta, higiene e medicina sexual, para citar alguns. (KOBAYASHI; UEFUJI; YASUMO, 2008, p. 360, tradução nossa)²².

O *Ishinpō* contém 30 volumes com citação bibliográfica de mais de 200 trabalhos sobre a medicina chinesa das dinastias *Sui* e *Tang* (581-907)²³, sendo o texto mais antigo sobre medicina no Japão. Esses mais de 200 documentos foram preservados na obra; assim, o livro reúne o material de obras da medicina tradicional chinesa, comparando as diferenças entre as duas comunidades médicas, a japonesa e a chinesa. O *Ishinpō* tem importância também para estudo da história da medicina na China, pois a maioria dos originais dos artigos citados nela se perderam no país de origem e tem sido, portanto, considerado um testemunho histórico.

Figura 1: '*Ishinpō*' (réplica)



Fonte: KOBAYASHI; UEFUJI; YASUMO, 2008, p. 360²⁴

²² [No original] “This medical book shows how medical knowledge from the foreign sources were arranged in response to circumstances in Japan. This book comprises a systematic combination of material on medicine, acupuncture, herbs, diet, hygiene and sexual medicine, to name a few” (KOBAYASHI; UEFUJI; YASUMO, 2008, p. 360).

²³ *Ishinpō*. Disponível em: <<https://www.wdl.org/pt/item/7116/>>. Acesso em: 24 dez. 2020.

²⁴ Fonte original: Mori H, Nagano H. Harikyū Museum (Museu de Medicina Tradicional), vol. 2. Departamento da Faculdade de Artes e Ciências Médicas de Morinomiya, 2003.

No período *Kamakura* (1187-1333), houve a interrupção da ida de japoneses para a China com a finalidade de estudo. Porém, ainda havia a entrada da literatura médica no Japão, principalmente devido aos monges chineses, que compartilhavam seus aprendizados. A literatura médica chinesa foi sujeita à crítica por autores japoneses, mesmo sendo utilizada para a literatura médica japonês (HIWAT, 2016).

Nos períodos que sucederam, a literatura médica chinesa continuou presente nas práticas médicas japonesas. Em 1543, teve início o encontro entre japoneses e portugueses, gerando o contato com a medicina ocidental pela chegada dos padres cristãos. “Embora os cristãos e, portanto, também os portugueses, tenham sido banidos do Japão, em algum momento de 1600 as escolas que ensinavam os métodos cirúrgicos europeus introduzidos pelos portugueses foram preservadas” (idem, *ibidem*, p. 5, tradução nossa)²⁵.

Embora Hiwat (2016) aponte a data do banimento dos portugueses como sendo 1600, outros estudos sugerem que o banimento dos padres ocorreu, inicialmente, com a Lei de Expulsão de Padres (バテレン追放令) em 1587, reforçada em 1614 com a Lei de Proibição de Cristianismo (キリスト教禁止令). Entretanto o fechamento definitivo aos estrangeiros ocorreu somente em 1639.

O período *Edo* (1603-1868) é marcado pela literatura confucionista que trouxe novos estudos e informações sobre práticas médicas para os japoneses, devido à influência do confucionismo na literatura médica. As relações entre Japão e Holanda tiveram início em 1600, com acordos comerciais estabelecidos entre ambos os países. Ao observarem os procedimentos adotados pelos médicos holandeses, os japoneses começaram a aprender sobre a medicina europeia, baseando-se em observações dos tratamentos e cirurgias realizadas pelos médicos holandeses (IZUMI; ISOZUMI, 2001).

Os protestantes holandeses tinham como objetivo o comércio, enquanto os protestantes portugueses buscavam a propagação da fé cristã. Isso fez com que os japoneses realizassem trocas e acordos, e quando houve o isolamento nacional, um dos poucos países que o Japão continuou a manter relações foi com a Holanda.

No século XVII, o *shogun* Tsunayoshi Tokugawa²⁶ reconheceu os avanços científicos na Holanda, permitindo assim a entrada da literatura científica holandesa no Japão (HIWAT, 2016). No entanto, ao implementarem uma política de isolamento nacional em 1639, os japoneses cortaram relações com o mundo, exceto com a Holanda e China

²⁵ [No original] “Even though Christians, and therefore also the Portuguese, were banned from Japan at some point in the 1600s, the schools that taught the European surgical methods as introduced by the Portuguese were preserved.” (idem, *ibidem*, p. 5).

²⁶ Quinto *xogun*, do Xogunato Tokugawa de 1680 a 1709.

(IZUMI; ISOZUMI, 2001). Sendo assim, suas maiores fontes de informação e pesquisas eram as vindas destes dois países.

Na segunda metade do século XVII, traduções holandesas de Literatura francesa sobre cirurgia foram doadas à Universidade de Tóquio e traduzidas para japonês. Com a ajuda desses trabalhos, o estudo da cirurgia pôde se desenvolver no Japão e várias escolas cirúrgicas foram estabelecidas. Além disso, muitas traduções holandesas da literatura alemã sobre anatomia humana foram usadas durante este período. (HIWAT, 2016, p. 6, tradução nossa)²⁷.

Em seu livro *Nihon Igakushi*, Fujikawa apresenta a importância da medicina chinesa e holandesa para o desenvolvimento da história da medicina japonesa. A influência dos holandeses pode ser notada a partir do século XVII, ainda que se encontrasse dificuldade para importação de literatura médica holandesa. Durante este período, a maioria dos estudos e ciências importadas ao Japão vinha da Holanda.

No século XVIII e XIX, a medicina holandesa passou a ser aceita, devido a ampla divulgação de livros médicos holandeses que foram traduzidos e se tornaram acessíveis. Sendo assim, os médicos começaram a estudar por estes livros, levando a um aumento da aceitação da medicina holandesa.

O período *Meiji* (1868-1912) trouxe novos conhecimentos de outros países como da Alemanha, assim “médicos do exército alemão eram convocados para ensinar medicina alemã. Isso também gerou interesse em expandir o conhecimento de línguas germânicas e latinas, matemática, geometria e ciências naturais [...]” (FUJIKAWA, 1911, p.87-93 *apud* HIWAT, 2016, p. 6, tradução nossa)²⁸.

Entre os séculos XIX e XX, a medicina alemã começou a ganhar espaço, devido à sua importância nas práticas médicas. Muitos estudantes de medicina foram para a Alemanha para conhecer mais sobre suas técnicas, voltando para o Japão influenciados pela prática médica alemã, dentre eles, o autor Yû Fujikawa.

Rangaku, Rampo igaku e Kampo igaku

No período *Edo* houve a distinção da medicina entre *Kampo igaku* (漢方医学) e *Rampo igaku* (蘭方医学). As práticas médicas feitas até então denominadas apenas *igaku*, medicina, passou a ser chamada *Kampo* para diferenciar da “nova” medicina, a vinda da

²⁷ [No original] “In the second half of the 17th century, Dutch translations of French literature on surgery were donated to the Tokyo University and were translated into Japanese. With the help of these works, the study of surgery was able to develop in Japan and several surgical schools were established. In addition, many Dutch translations of German literature on human anatomy were used during this period.” (HIWAT, 2016, p. 6).

²⁸ [No original] “German army doctors were summoned to teach German medicine. This also led to interest in expanding the knowledge of Germanic and Latin languages, mathematics, geometry and natural sciences.” (FUJIKAWA, 1911, p.87-93 *apud* HIWAT, 2016, p. 6).

Holanda. A palavra *Kampo* “refere-se ao sistema de ervas com origem na China, e que pode ser utilizado para descrever práticas fitoterápico no Japão, estando atualmente integrada no sistema médico japonês (YU *et al*, 2006).

Por outro lado, *Rampo* está relacionada às práticas médicas do ocidente. *Rampo* é “[...] usado para se referir às práticas da medicina ocidental que foram usadas no Japão desde o período Azuchi-Momoyama (1569-1615) e foi obtido através de médicos portugueses, padres cristãos e da literatura ocidental escrita em holandês” (FUJIKAWA, 1904, p. 439-440 *apud* HIWAT, 2016, p. 10, tradução nossa)²⁹.

Normalmente, *Rangaku* (蘭学) pode ser definido como “estudos/aprendizagem holandesa” e *Rampo igaku* como “medicina estilo holandês ou medicina vinda da Holanda”. O *Rangaku* contribuiu para o aprendizado dos japoneses sobre os aspectos da revolução científica e tecnológica ocidental.

Os holandeses levaram além de seus conhecimentos médicos os de outros países. “Embora os holandeses fossem os únicos cidadãos ocidentais capazes de entrar no Japão, eles também trouxeram conhecimento de outras nações ocidentais com eles” (HIWAT, 2016, p. 8, tradução nossa)³⁰. Desse modo, Hiwat (2016) alerta para o uso equivocado desses termos, por acreditar que suas dimensões são mais amplas ligadas aos estudos médicos holandeses, alemães e ocidentais, sendo definido como “estudos/aprendizagem ocidentais” e “medicina de estilo ocidental”.

De acordo com Fujikawa, o cirurgião Hanaoka Seishū (1760-1835) foi responsável pela incorporação de *Kampo* e *Rampo* no campo da *geka* (cirurgia). Hanaoka também criou diferentes métodos para procedimentos médicos internos e procedimentos externos, mas em procedimentos específicos dentro do campo de *geka*. (HIWAT, 2016, p.11-12, tradução nossa)³¹.

Hanaoka Seishū (華岡青洲) desenvolveu discussões e teorias que foram publicadas e que debatiam sobre os métodos ocidentais, juntando *Kampo* e *Rampo*. A medicina chinesa teve grande influência nos estudos médicos japoneses, por ser a primeira literatura sobre medicina introduzidas no Japão. “No entanto, de acordo com Fujikawa com

²⁹ [No original] “[...] used to refer to Western medicine practices that were used in Japan only since the Azuchi-Momoyama period (1569CE-1615CE) and was obtained through Portuguese doctors, Christian priests and Western literature written in Dutch.” (Fujikawa, 1904, p.439-440 *apud* HIWAT, 2016, p. 10).

³⁰ [No original] “Dutch were the only Western nationals able to enter Japan, they also brought knowledge from other Western nations with them” (HIWAT, 2016, p. 8).

³¹ [No original] “According to Fujikawa, the surgeon Hanaoka Seishū (1760-1835) was responsible for the incorporation of *kanpō* and *ranpō* in the field of *geka* (surgery). Hanaoka also created diferente methods for internal medical procedures and external procedures but in particular procedures within the field of *geka*.” (HIWAT, 2016, pp. 11-12).

o tempo o Rampo foi usado mais e mais do que Kampo, particularmente no campo de geka” (idem, ibidem, p. 34, tradução nossa)³².

Tanto Yû Fujikawa como Kobayashi, estudioso da medicina japonesa, apontam que desde sua introdução a medicina ocidental e o *Kampo* coexistem e se combinam nas práticas médicas japonesas, de modo a se adequar às necessidades da sociedade (HIWAT, 2016). Com o tempo outras práticas médicas foram sendo incorporadas.

Yû Fujukawa e a História da Medicina Japonesa

Yû Fujukawa (1865-1940) foi um médico e cientista nascido no período Meiji. Sua atuação foi baseada na medicina alemã, devido à ida para Alemanha para estudar medicina. Em 1891, “iniciou suas pesquisas sobre a história da medicina, examinando cuidadosamente os registros históricos” (HIWAT, 2016, p. 3, tradução nossa)³³. Aos 16 anos, Fujikawa ingressou na escola de medicina, graduando-se em 1887. Após obter sua licença médica, Fujikawa foi estudar medicina na Universidade de Jena, na Alemanha.

Yû Fujikawa publicou os livros *Nihon Igakushi* (日本医学史) em 1904 e *Nihon Igakushi Kôyô* (日本医学史綱要) em 1933, além de muitas outras obras relacionadas à História da Medicina japonesa. *Nihon Igakushi* aborda desde a Medicina dos tempos antigos até o final do período Edo e início do período Meiji, enquanto *Nihon Igakushi Kôyô* é um resumo dessa História da Medicina japonesa. Estes livros possuem uma organização cronológica, contendo partes que apresentam algumas doenças específicas do Japão.

Treze anos após estudar a história da medicina no Japão até o período Meiji, ele publica seu primeiro livro *Nihon Igakushi*, sendo uma das obras que mais lhe renderam honras e prêmios. Em sua obra, Yû Fujukawa aborda questões relacionadas ao conhecimento médico, a história da patologia e seus tratamentos, história da doença e da condição médica.

Medicina... deve ser baseado na... ciência, mas o objeto de tal [técnica] deve ser o ser humano, por isso não deve ser só mecânico... médicos precisam estudar ciência médica de forma científica, mas eles também precisam da ciência mental, filosofia, psicologia, e ética... quando eles têm esse conhecimento sua [técnica] deve [então] estar completa... existe uma relação próxima com a medicina... à religião, e existem alguns poucos trabalhos sobre esse relacionamento. (MESTLER, 1954, p.290, tradução nossa)³⁴.

³² [No original] “However, according to Fujikawa over time ranpō was used more and more than kanpō, particularly within the field of geka.” (Ibidem, p. 34).

³³ [No original] “[...] he started his research on the history of medicine by looking thoroughly into historical records. (HIWAT, 2016, p. 3).

³⁴ [No original] ““Medicine should be based on... science, but the object of such [technique] is the human being, hence it should not be just mechanical ... Physicians have to study medical science in the scientific way, but they also need mental science, philosophy, psychology, and ethics... When they have such knowledge their [technique] should [then] be complete ... There is a close relation of medicine ... to religion, and there are very few works on this relationship [...]” (MESTLER, 1954, p. 290).

No livro *Ijutsu to shûyô* (医術と宗教)³⁵, Yû Fujikawa aproxima os estudos médicos da religião, temas que lhe interessam bastante; tanto que o autor dedica uma obra inteira para abordar essa relação. Para Yû Fujikawa, questões relacionadas à religião e o tratamento com o ser humano requerem a atenção dos médicos. Assim, além dos conhecimentos científicos necessários para a prática médica, também é necessária a sensibilidade para lidar com o ser humano.

Fujikawa manteve uma coleção de mais de 9.000 livros, que atualmente estão na *Biblioteca da Universidade de Kyoto*. Esta coleção fez parte do material que reuniu para a composição da sua obra sobre História da Medicina no Japão, contendo livros de medicina japoneses e chineses, entre outras obras relacionadas às práticas médicas³⁶. Algumas dessas obras estão sendo digitalizadas desde 2016³⁷.

Tôyô Yamawaki: Pioneiro na anatomia japonesa

A história da dissecação e da anatomia no Japão têm como início os estudos de Tôyô Yamawaki. Yamawaki foi um médico do período Edo, sendo um dos pioneiros na medicina experimental denominada de *Kohoha* (古方派). Questionava os conceitos da anatomia na medicina tradicional chinesa, que definia 11 órgãos (五臟六腑). Foi influenciado grandemente pelo livro de Johann Vesling³⁸, publicado em 1754, na Holanda (IZUMI; ISOZUMI, 2001).

Durante seus estudos, dissecou lontras, que eram considerados com anatomia interna análoga a seres humanos para estudar sua estrutura anatômica, especialmente seu intestino delgado e grosso. Ao dissecá-la encontrou 9 órgãos, o que fez com que ele achasse que a teoria anatômica da medicina chinesa era inconsistente (WOLFGANG, 2020).

Após receber autorização do governador de Kyoto, em 1754, observou³⁹ a dissecação do corpo de um criminoso em Kyoto, e percebeu que as estruturas eram semelhantes às mencionadas no livro de Vesling (IZUMI; ISOZUMI, 2001, p. 92). Em 1759, Tôyô Yamawaki publica o livro *Zôshi* (蔵志), uma obra de 2 volumes em que aborda sobre vísceras.

³⁵ Arte Médica e Religião, 1937.

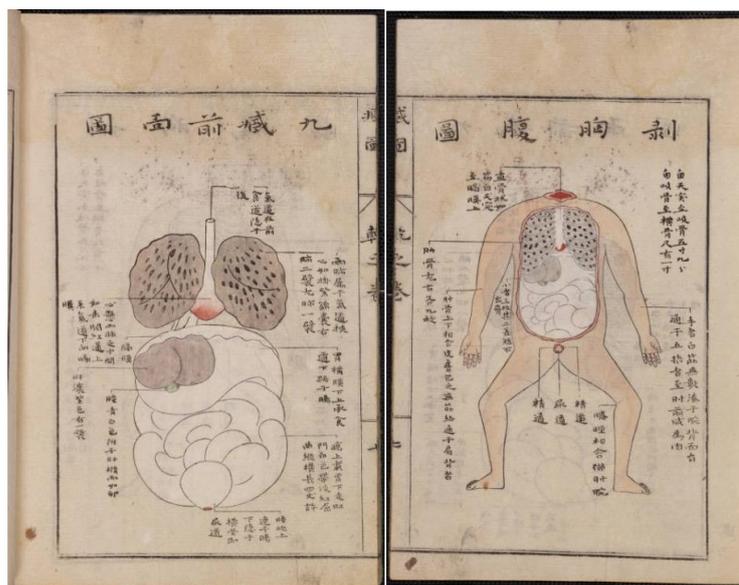
³⁶ Coleção Fujikawa. Disponível em: <<https://rmda.kulib.kyoto-u.ac.jp/en/collection/fujikawa>>. Acesso em: 27 dez. 2020.

³⁷ Para acessar a coleção digital, basta acessar: <https://rmda.kulib.kyoto-u.ac.jp/en/collection/fujikawa>.

³⁸ Anatomista alemão, contribuiu para o avanço dos estudos sobre anatomia no século XVII.

³⁹ Médicos não podiam dissecar cadáver humano, então a dissecação era realizada por um açougueiro (屠者).

Figura 2: Figuras originais de *Zôshi* (1759) escrito por Tôyô Yamawaki



Fonte: TOUYOU, 1759, p. 29-30⁴⁰

Antes de Yamawaki, um oftalmologista registrou e descreveu a estrutura ocular, a partir de “desenhos de conexões ósseas observando carniça e usou esse método de observação como meio de adquirir novos conhecimentos” (WOLFGANG, 2020). Através de seu livro, Yamawaki demonstra as influências tanto dos estudos nacionais, no caso do oftalmologista, como dos estrangeiros para a compreensão dos japoneses sobre os cadáveres e o valor da observação para a anatomia.

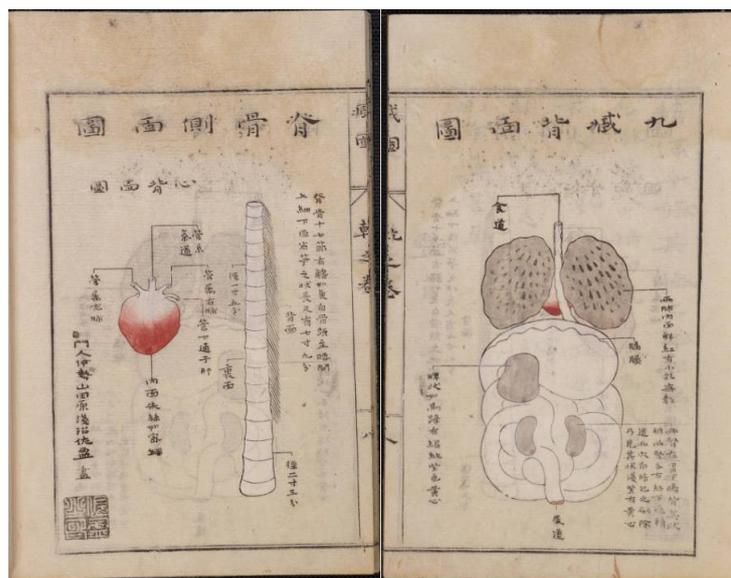
O propósito de Yamawaki é apenas provar os conceitos dos clássicos antigos, portanto, sua anatomia só pode ser considerada satisfatória. Mas ele estabelece a crença: a teoria deve ser derivada da observação real. (WOLFGANG, 2020, p. 81, tradução nossa)⁴¹.

O conhecimento sobre anatomia no Japão antes dos estudos de Tôyô Yamawaki eram baseados em dissecações de animais (lontras, cães e macacos) e em ilustrações imperfeitas retiradas de livros de medicina chinesa. É provável que houvesse dissecação humana anterior a Yamawaki, tendo apenas alguns vestígios na literatura médica, mas nenhuma obra ou registro é conhecida ou existe atualmente (MESTLER, 1954).

⁴⁰TOUYOU, Yamawaki. *Zôshi: narabi furoku*. 1759. Disponível em: <https://lib-umedia-prd-01.oit.umn.edu/item/p16022coll362:4131/p16022coll362:4083?child_index=28&query=&sidebar_page=10>. Acesso em: 23 dez. 2020.

⁴¹ [No original] “山脇の目的求只是为了证古代典籍中的概念,因此他的解剖只能说是中规中矩。但他确立了一种信念: 理论必须来源于实际观察。” (WOLFGANG, 2020, p. 81).

Figura 3: Figuras originais de Zôshi (1759) escrito por Tôyô Yamawaki



Fonte: TOUYOU, 1759, p. 31-32

Devido à aprovação do governo dos estudos de Tôyô Yamawaki, foi possível o desenvolvimento da anatomia no Japão com a publicação dos resultados encontrados por Yamawaki. Assim, segundo Wolfgang (2020), essas publicações abriram precedentes para que outros anatomistas começassem a publicar e a estudar os aspectos ligados à anatomia. Assim, suas contribuições não estão apenas nos trabalhos que realizou, mas nas oportunidades que gerou para novos estudos.

“No entanto, um olhar mais atento sobre essa questão revela a mudança de paradigma para o ganho de conhecimento, embora os estudos anatômicos não tenham ocorrido repentinamente após séculos de estagnação” (WOLFGANG, 2020, p. 75, tradução nossa)⁴². Mas os estudos de Yamawaki marcaram a História da anatomia japonesa, sendo citados em diversas pesquisas como o pioneiro da anatomia no Japão.

Dentre os autores que trabalharam com a anatomia temos Genpaku Sugita (杉田玄白). Sugita foi um médico e estudioso que traduziu o livro *Ontleedkundige Tafelen* do holandês para o japonês (*Kaitai Shinsho* 解体新書), após comprovar sua precisão de informação. Ao observar uma dissecação percebeu a precisão do livro holandês e buscou traduzi-lo, sendo considerado um dos pioneiros no Rangaku (estudo da medicina ocidental).

⁴² [No original] “However, a closer look at this issue reveals that the paradigm change to gaining knowledge through anatomical studies did not occur suddenly after centuries of stagnation.” (WOLFGANG, 2020, p. 75).

Embora houvesse poucos trabalhos sobre anatomia produzidos no Japão, os que existiam eram importantes para a transição gradual da medicina japonesa, surgida a partir da medicina tradicional chinesa e das influências ocidentais. Assim, as práticas médicas japonesas passaram a ir além das contribuições externas, dando credibilidade para as produções nacionais.

Considerações finais

A jornada da história da medicina japonesa começa bem cedo, em virtude das interações com outros países que possibilitaram a obtenção de novos conhecimentos adaptados, quando necessário, às práticas médicas, realidades e às necessidades japonesas. Diante desse panorama, podemos compreender o papel da medicina chinesa e *Kampo igaku* e da medicina holandesa/ocidental ou *Rampo igaku* para o Japão, e os estudos médicos da época.

A História das ciências médicas no Japão conta com diversos autores que, através de suas obras, possibilitam o estudo da medicina em seus períodos e posterior a isso, como é o caso de Tōyō Yamawaki, que, com suas pesquisas sobre anatomia, contribuiu para o desenvolvimento de outras pesquisas relacionadas e para a compreensão da anatomia na medicina japonesa. Com isso, incentivaram que novos estudos e investigações nacionais sobre medicina ocorressem em um período em que a busca pela aprendizagem estrangeira (Ocidente) acontecia com mais frequência.

Ao trazer debates relacionados à História da Medicina, em seu livro que apresenta desde o início da medicina japonesa até o período Meiji, Yū Fujikawa buscou identificar as contribuições de outras nações para o campo médico no país, trazendo debates importantes para a História das Ciências japonesa. Porém, há poucas pesquisas sobre seus estudos ou sobre o autor.

Devido ao número reduzido de literatura existente em língua portuguesa e até mesmo em outras línguas sobre medicina japonesa, a maioria dos estudos estão apenas nas universidades do Japão, tornando difícil o acesso para aqueles que pesquisam sobre o tema. Por isso, o presente artigo busca contribuir para a História da Ciência, trazendo discussões sobre como a medicina japonesa foi desenvolvida no Japão até o período Edo.

Práticas como *Kampo igaku* e *Rampo igaku* auxiliaram na composição dos estudos médicos japoneses — cada qual influenciou uma área da medicina. Enquanto *Kampo igaku*, atualmente, está associada à área dos fitoterápicos japoneses e outros procedimentos tradicionais, o *Rampo igaku* contribuiu para a introdução da medicina ocidental e modernização da medicina japonesa.

Ao longo da história, muitas práticas foram incorporadas ou deixadas de lado. Conhecer essas práticas permite perceber como as mudanças tanto científicas como sociais trouxeram subsídios importantes para o fortalecimento da medicina japonesa, e o modo como as práticas médicas eram realizadas.

Referências

IZUMI, Yoshio; ISOZUMI, Kazuo. Modern Japanese medical history and the European influence. Disponível em:

<https://www.jstage.jst.go.jp/article/kjm1952/50/2/50_2_91/_pdf/-char/en>. Acesso em: 18 dez.2020.

HIWAT, Frandra. Medicine in Edo Japan: Views from different angles on the history of Japanese medicine. 2016. Disponível em:

<<https://openaccess.leidenuniv.nl/bitstream/handle/1887/42652/MA60%20Hiwat%20801348%20July%2015th.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 06 nov.2020.

KLEINE, Christoph. Buddhist Monks as Healers in Early and Medieval Japan. *Japanese Religions*, Japan, v. 37, n. 1-2, 2015, p. 13-38. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/284187272_Buddhist_Monks_as_Healers_in_Early_and_Medieval_Japan>. Acesso em: 26 dez.2020.

KOBAYASHI, Akiko; UEFUJI, Miwa; YASUMO, Washiro. History and Progress of Japanese Acupuncture. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/23423101_History_and_Progress_of_Japanese_Acupuncture>. Acesso em: 23 dez.2020.

MESTLER, Gordon E. A Galaxy of Old Japanese Medical Books with Miscellaneous Notes on Early Medicine in Japan. 1954. Disponível em:

<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC199727/?page=1>>. Acesso em: 06 out. 2020.

YU, F. et al. Traditional Chinese Medicine and Kampo: A Review from the Distant Past for the Future. *The Journal of International Medical Research*, online, v. 34, 2006, p.231-239. Disponível em:<<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16866016/>>. Acesso em: 26 dez. 2020.

WOLFGANG, Michel. 近代日本人体解剖の黎明. *中华医史杂志*, Pequim, v. 50, 2020, p.75-82. Disponível em: <<http://rs.yiigle.com/CN112155202002/1202145.htm>>. Acesso em: 25 dez. 2020.

ZOFFOLI, Martina. Les germes du stimulus-diffusion au Japon. Disponível em:

<https://www.academia.edu/17152061/Les_germes_du_stimulus_diffusion_au_Japon>. Acesso em: 25 dez. 2020.